

## FATOS HISTÓRICOS

### O CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE GASPAR VIANNA

Habib Fraiha Neto

Comemorou-se em 1985 em todo o Brasil, o centenário de nascimento de uma das figuras exponenciais da história da medicina experimental neste país: o cientista paraense Gaspar de Oliveira Vianna, destacado membro da gloriosa Escola de Manguinhos.

Nascido em Belém a 11 de maio de 1885, coube à Representação Regional Para da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e da Sociedade Brasileira de Parasitologia a iniciativa de promover e estimular celebrações em todo o território nacional, fiel a compromisso assumido por seu titular, junto ao historiador Edgard de Cerqueira Falcão, maior biógrafo de Gaspar, a quem mais se deve, a rigor, a restauração da memória do imortal cientista patricio.

Gaspar Vianna foi um jovem médico graduado em 1908 pela tradicional Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, quando não havia ainda, em Belém, um curso de medicina. Antes mesmo da formatura, iniciou-se no magistério e na pesquisa, publicando com o mestre Bruno Lobo, Diretor do Laboratório Anátomo- Patológico do Hospício de Alienados, um estudo sobre "A Estrutura da Célula Nervosa", tema até então obscuro em múltiplos aspectos; trabalho de fôlego, de 150 páginas impressas, didático por excelência, mas com certa dose de contribuição original. Fazia-o já na condição de assistente aprovado em concurso, embora acadêmico ainda.<sup>2</sup>

Sua tese de doutoramento, apresentada e brilhantemente defendida em 1909, versou também sobre tema de histologia: A "Estrutura da célula de Schwann dos vertebrados".

A essa altura, o grande Rocha Lima deixava o Instituto de Manguinhos, para ir trabalhar na Alemanha e Oswaldo Cruz, inexcusável em sua capacidade de descobrir talentos para a formação de sua Escola, tendo tido notícia dos méritos do jovem médico, mandou chamá-lo para ocupar a vaga, no campo da histopatologia. Ingressava, assim, Gaspar Vianna, no valoroso grupo de Manguinhos, do qual logo viria a ser um dos luminares.

De grande histologista, transformou-se, autodidaticamente, em competentíssimo anátomo-patologista<sup>2</sup>, tendo sido o responsável pela caracterização

anátomo-patológica da recém-descoberta doença de Chagas. Publicou seu estudo sobre o tema em 1911, nas Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, a todos surpreendendo pela forma magistral com que o conduziu em tão curto espaço de tempo, culminando com a elucidação das formas evolutivas do parasito ao nível dos tecidos, momento dos mais importantes de sua brilhante carreira de cientista: descobriu as formas leishmanioides do esquizotripano (*Trypanosoma cruzi*) nos tecidos dos hospedeiros vertebrados (o homem e animais de experimentação), novidade absoluta, que traria novas luzes à sistemática dos protozoários flagelados<sup>6</sup>; demonstrou a sua multiplicação intracelular por divisões binárias sucessivas sob essas formas leishmanioides, a transformação destas em tripanossomas, ainda no interior das células, e seu egresso destas; e esclareceu, finalmente, que a sede dessas formas intracelulares de multiplicação é o próprio miocárdio, a musculatura estriada, o sistema nervoso central, e vários outros tecidos<sup>1</sup>, inclusive ovários e testículos, tendo até mesmo encontrado parasitos na cabeça de um espermatozóide, primeiro grande passo para o reconhecimento da transmissão sexual da tripanossomíase americana<sup>4</sup>.

Referindo-se às pranchas coloridas de Castro Silva que ilustram esse trabalho, comentaria Magarinos Tôres, Chefe da Divisão de Patologia do Instituto Oswaldo Cruz, cinqüenta anos depois: "Talvez sejam as mais belas e fidedignas, encontradas em toda a literatura médica".<sup>6</sup> O mesmo Magarinos Tôres, apreciando o valor da contribuição de Gaspar Vianna à patogenia da nova entidade mórbida, chama atenção para o fato por ele assinalado, e que parecia estar em desacordo com os conceitos vigentes, de não ter a localização dos focos de reação inflamatória do coração, nessa moléstia, qualquer relação com a distribuição dos aglomerados de formas leishmanioides no interior das fibras musculares cardíacas<sup>4</sup>. Somente muito mais tarde, à luz dos novos conceitos sobre anafilaxia e alergia, esse fenômeno viria ser compreendido com o estabelecimento de que as reações inflamatórias observadas representam uma reação alérgica, uma resposta à introdução de proteínas heterólogas no organismo do hospedeiro, e não uma consequência da própria presença *in loco* do agente infeccioso.<sup>6</sup> Prova insofismável de rara probidade científica.

Temperamento infatigável, desdobrava-se numa operosidade sobre-humana, realizando, às vezes,

Representante Regional Para. da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical  
Presidente da Comissão de Alto Nível Coordenadora das Celebrações do Centenário.

duas a três necrópsias por dia, seguidas de minuciosos relatórios, sem ajuda de auxiliar algum, o que freqüentemente o obrigava a permanecer à noite no Instituto, só indo para casa nos fins de semana.<sup>2</sup>

Sequioso de novos conhecimentos, logo enveredou pelo estudo da protozoologia e da micologia, realizando inúmeras pesquisas originais e grandes descobertas.<sup>2</sup> Estudou o ciclo evolutivo dos tripanosomas gambiense, equinum, congolense e equiperdum. Criou a espécie *Leishmania braziliensis*, para o agente da úlcera de Bauru, distinguindo-o da *Leishmania tropica*, agente do botão do Oriente, com o qual era até então confundido. Estudou a blastomicose sul-americana e outras micoses de interesse médico, merecendo de Olympio da Fonseca Filho, um dos mestres da Escola de Manguinhos, o seguinte comentário: "Depois de Adolfo Lutz, em sua clássica publicação de 1908, foi ele o primeiro a fazer descrições corretas dos aspectos etiopatogênicos, histopatológicos e clínicos da chamada blastomicose brasileira; de suas descrições sobre os aspectos do agente nos tecidos, sua evolução e propagação, pode-se dizer que foram magistrais, praticamente a elas quase nada se podendo acrescentar de novo, cinquenta anos depois".<sup>3</sup>

Mas, o grande feito de toda a sua vida terá sido mesmo, aos 27 anos, a descoberta da cura da leishmaniose tegumentar. Animado pelo conhecimento da ação do antimônio em certas tripanosomioses do Velho Mundo, tal como nas formas cutâneas da doença do sono, decidiu experimentar o tártaro emético na úlcera de Bauru. A droga estava há séculos proscrita das farmacopeias, dados os inúmeros acidentes a ela atribuídos. Resolveu, porém, testá-la com mais prudência, bem diluída em soro fisiológico, administrando-a por via intravenosa. Os resultados foram surpreendentes. Comunicou-os em reunião da Sociedade Brasileira de Dermatologia, quando do VII Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, em Belo Horizonte, de 21 a 27 de abril de 1912, data hoje considerada histórica dessa notável conquista científica.<sup>2</sup>

Com a cura da leishmaniose tegumentar, de tão grande repercussão, desbravava ele os caminhos da utilização dos sais de antimônio na terapêutica de graves enfermidades endêmicas em várias partes do mundo, tais como o calazar e as esquistossomoses.

Para que se tenha idéia da extensão dos benefícios dessa descoberta, basta citar a estimativa, em 1932, de um milhão de casos de leishmaniose visceral – afecção fatal em 86 a 95% dos casos não tratados – somente no distrito indiano de Bengala.<sup>2</sup> E as leishmanioses em suas várias formas interessam à saúde pública de países americanos e europeus, asiáticos e africanos. São hoje consideradas pela OMS entre as seis doenças de maior importância nas regiões

intertropicais. Até mesmo na França, em Portugal, Espanha, Itália, Grécia e outros países mediterrâneos de clima temperado, portanto fora dos trópicos, o calazar assume certa expressão.<sup>5</sup> E ainda em nossos dias são os antimoniais as drogas de eleição para o tratamento das leishmanioses.

Gaspar Vianna galgava, desse modo, a condição de um dos grandes benfeitores do gênero humano, com a salvação de milhões de vidas em vários continentes, ombreando com os nomes de Ehrlich, Fleming, Jenner, Domagk e outros luminares das ciências médicas.

No dizer do historiador Edgard de Cerqueira Falcão, somente a descoberta da penicilina teve um raio de ação comparável, em extensão de benefícios aos sofredores, ao da descoberta da cura das leishmanioses.<sup>2</sup>

E não parou aí. Achou por bem experimentar o tártaro emético contra outras afecções ainda incuráveis. O granuloma venéreo logo foi vencido. Sucediam-se, assim, seus feitos admiráveis, frutos de uma inteligência privilegiada, de muita observação, de raciocínios honestos, não do acaso ou de puro empirismo.<sup>2</sup>

Para Olympio da Fonseca Filho somente um, dos muitos afamados mestres da medicina que a longa existência lhe permitiu conhecer intimamente, pareceu-lhe comparável a Gaspar Vianna no descortino largo, na inteligência clara, na técnica apurada, na profundidade da investigação, na orientação acertada que imprimia a tudo o que fazia no domínio da pesquisa original: o grande Sabouraud, verdadeiro criador da moderna micologia médica.<sup>3</sup>

Vinte e dois trabalhos científicos produziu em menos de seis anos de exercício profissional, contrariando a regra bem conhecida de que a genialidade nas ciências biológicas só aos poucos se revela. Ele haveria de ser a própria exceção, a confirmar a velha regra.

Lamentavelmente, a tantos êxitos viria somar-se ainda uma derrota. Tinha 29 anos de idade. Um dia, em meio a essa laboriosa e excitante rotina de trabalho, autopsiava o cadáver de um tuberculoso, em cujo tórax havia um grande derrame pleural contido sob pressão. Ao rebater o plastrom esternal, rompeu-se, inesperadamente, a pleura, esguichando-lhe no rosto certa quantidade de líquido que penetrou pela boca e narinas, não lhe sendo possível evitar a deglutição em parte. 1914! Não havia, ainda, tratamento eficaz contra a tuberculose. Dois meses depois sucumbia fulminado por uma forma galopante que lhe atingiu as meninges, ceifando a vida da maior de todas as promessas brasileiras no campo da patologia experimental.<sup>2</sup>

É pensamento dominante, entre os especialistas, que nenhum outro o teria superado em conquistas

científicas, não fora o trágico e precoce desenlace. Antes disso sempre gozara excelente saúde, nunca se queixando de coisa alguma – afirma Falcão, estribado em depoimento de Lucila Vianna, irmã de Gaspar. Por isso, conferiu-se-lhe o título inquestionável de Mártir da Ciência.<sup>2</sup>

A Sociedade Brasileira de Medicina Tropical orgulha-se de haver co-assumido o justo encargo de resgatar a memória do inditoso cientista pátrio, uma das glórias da própria medicina universal.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Deane L.M. Comentário sobre a obra de Gaspar Vianna. In: Falcão E.C. – *Opera omnia* de Gaspar Vianna.

- Revista dos Tribunais São Paulo: 71-73, 1962.
2. Falcão, E.C. Gaspar Vianna sua vida e sua obra. In: *Opera omnia* de Gaspar Vianna. Revista dos Tribunais São Paulo, 1962.
3. Fonseca Filho, O. Depoimento-comentário sobre a vida e a obra de Gaspar Vianna. In: Falcão, E.C. *Opera omnia* de Gaspar Vianna. Revista dos Tribunais São Paulo: 63-69, 1962.
4. Fonseca Filho, O. A Escola de Manguinhos. (Tomo II da série Oswaldo Cruz Monumenta Histórica, da coleção Brasiliensia Documenta, editada por Edgard de Cerqueira Falcão) São Paulo, 1973.
5. Lainson, R. The leishmaniasis as a global public health problem. Proceedings of the Indo-UK Workshop on Leishmaniasis. Indian Council of Medical Research, p. 20-35, New Delhi, 1983.